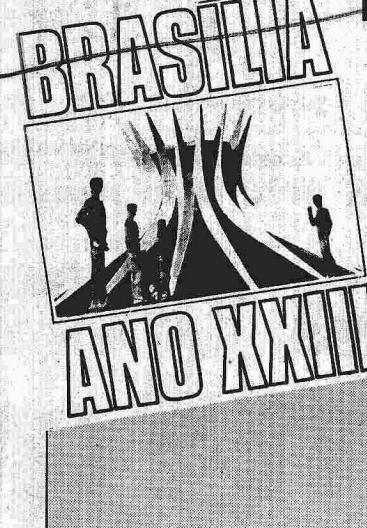


# NOSSOS POETAS CANTAM A CIDADE



Poetas, sim.  
E bruxos, místicos, alquimistas, observadores, profetas e  
sonhadores de sonhos fantásticos. Os fabricantes da alma da cidade.

Vez em quando, eles se permitem aparecer,  
para enternecer a visão de D. Bosco, a imaginação do patriarca,  
a epopeia de JK. Alguns estão aqui, em verso ou no aconchego da fotografia.  
Muitos não foram encontrados, pois quando esta cidade aniversaria  
é que se descobre que há mais de poetas e poesia em Brasília  
do que supõem quaisquer vãs filosofias.



Da esq.  
para a dir.:  
Climerio,  
Tete Catalão,  
Guido Heleno,  
Xênia Antunes,  
Turiba,  
Vera Americano,  
Nicolas Behr  
e Francisco Alvim

## BRASILUX

TETE CATALÃO

*E a luz se fez, do estroboscópio a lamparina.  
A luz que corta o fio pelo lado cego da navalha.  
Atrevimentos pioníricos da treva que ilumina, halo  
em seu poder de cidade, a Brasilux que elimina. Calo.  
Expõe carnes bandeirantes, retalha,  
contrapõe silhueta e transparências.  
Não deixa pele sem cor, nem suor sem coro operário,  
é luz que clareia ou clarão que cega;  
é luz que orienta o clarão que desnorteia,  
desnordestinados no itinerário,  
tateiam migrantes do futuro.  
Devoram as entranhas rodoviárias e se postam ao muro.  
Lentes para o governante  
sob a terrível luz que calcina.  
Olhos de alvorada para o amante  
sob a luz meiga que acaricia a retina,  
fazendo hoje melhor que antes.*

## DRUMMOND BRASILIENSIS

NICOLAS BEHR

*Brasília,  
e agora?*

*Com o avião na pista  
quer levantar vôo,  
não existe vôo.*

*Quer se afogar no lago,  
mas o lago secou.  
Quer ir pra Goiás,  
Goiás não há mais.*

*Brasília,  
e agora?*

## INTRODUÇÃO

CLIMERIO

*brasília ou com quanta solidão se faz uma cidade  
ou em cada superquadra há quebra-molas pro meu peito  
ou ainda mãos ásperas moldam palácios burocráticos*

*brasília ou com quantos trevos se atropela um pedestre  
ou em cada superquadra um clube dispersa a vizinhança  
ou ainda pés rachados amassam o barro das mansões  
brasília brasa & ilha ou ilha em brasa  
ou em cada superquadra a inatingível moradia  
ou ainda corpos suados dormem ao relento após a construção*

*brasília  
ou simplesmente cidade.*

## BOAS MANEIRAS DE CUMPRIMENTAR BRASÍLIA

FRANCISCO ALVIM

*Um amigo meu (que morreu)  
dizia: Brasília?  
Brasília é um labirinto lógico.*

\*\*\*

*Quando se chega de noite  
pela saída sul  
já repararam  
como ela, vista do alto,  
parece uma galáxia às avessas?*

\*\*\*

*E, no azul de abril ou  
maio,  
feita de ar e luz,  
uma daquelas cidades espaciais de Flash Gordon?*

\*\*\*

*Juscelino, depois do exílio, ao revê-la  
na janela do avião: quero abraçá-la.*

\*\*\*

*Ouvi alguém olhar para cima  
e dizer  
o cosmo é claustrófobo.*

## POESIA LUZ

TURIBA

*A noite Brasília são frutas de neon.  
A firmeza dos olhos na frieza das mãos  
foto/gravam raios de eletricidade  
ascendendo no concreto humano.*

*Ambras,  
frutas e mãos,  
mergulham sob a escuridão das máquinas  
no onde há FLASH-COLOR-CELESTIAL.*

*Explode ali  
a poesia luz  
e simplesmente transcende.*

*Dentro do peito de quem veleja pulsando: LOVE  
LOVE  
LOVE.*

## FRAGMENTO

VERA AMERICANO

*Quando Goiás era um casulo,  
com seus cheiros domésticos  
misturados no tempo  
(ah! os heliotrópios roxos no quintal...)  
de repente,  
no cerrado,  
o acampamento de lona:  
topógrafos e mulheres da vida  
espiam nossa passagem  
e comentam  
no intervalo dos trabalhos de medição  
do espaço onde se ergueu Brasília.*

*Na boléia do Chevrolet  
(quantos dias de viagem?)  
meus olhos de menina  
registram o momento  
para sempre.*

## CAPITAL FEDERAL

GUIDO HELENO

*finda a tarde em pássaros e presságios  
cenário desolado de árvores retorcidas  
corre a vida pela solidão dos cerrados  
planalto místico rico em ritos e oráculos.*

*Terra nova alvo de sonhos antigos  
mitos galopam pela vastidão do nada  
as gralhas gritam de secura e susto  
enquanto tratores revolvem a terra  
expondo tesouros e cadáveres  
pequenas raízes em fraturas nodosas.*

*Arde a noite em combustão espontânea  
ilumina-se a ilha por vegetais em chama  
enquanto não se cumprem  
os sonhos das profecias.*

## POESIA, BRASÍLIA

XENIA

*Eu e Niemeyer discordamos a respeito do concreto aparente,  
eu que prefiro as cores quentes ao sul,  
e um degradê relaxante ao norte.  
Confesso também que certas armações abalaram a minha fé  
e gostaria de recuperar todos os encontros  
que não me aconteceram nas esquinas ausentes.  
Mas fui crescendo e me adaptando ao gabarito original  
e às doenças sociais que o consumiram.*

II

*Porque, Lúcio, depois de tantos anos,  
já refiz meus planos: nada mais justo  
que eu parecer acima dos mistérios,  
das praças, pracinhas e poderes,  
distribuindo versos em papel molhado  
que o vento dos agostos irá fazer desabar  
sobre empresários e peões,  
místicos e ladrões.*

*Poesia, Brasília, há que te amparar e justificar  
a espera pelo terceiro milênio.  
Poesia, Brasília, e noites de insônia vigiando UFOS!*

## BLOCO "B" DE BOCEJO

LUÍS MARTINS

*brasília cidade branca  
que mais penso em ti  
senão nas tardes de trabalho  
nas manhãs de sol e azul  
nos crepusculos de fugas  
dos amantes passionais do silêncio  
que mais têm a chorar  
do que dizer*

*quantas vezes penso em ti cidade  
de ângulos verdes  
passarelas abertas aos horizontes  
que nunca se confudem com o mar*

*não conheço em ti velhas laranjeiras  
nem mangueiras gordas  
nem ramagens preguiçosas*

*somente nas noites os diamantes  
o tilintar dos coquetéis  
nesta grande mercado de gravatas  
e a solidão errante dos faróis  
nestes planos altos*

*urge importar cães que ladrem à noite  
e galos que despertem as manhãs*

*urge que se vá de vez este torpor*

*de quem chegou de viagem*

*de quem dormiu*

*a ainda não sabe*

*onde acordou*